

## EMPREGO PARA TODOS

### Do CAPS para o mercado formal de trabalho.

No intuito de promover a inclusão no mercado de trabalho foram promulgadas várias leis, sendo a mais recente a lei nº 8213/91 que, em seu artigo 93, descreve: “ A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência.

A inclusão visa à preparação social e técnica das pessoas com deficiência para o trabalho, adequação do ambiente de trabalho (espaços, artefatos, acessibilidade e relações sociais), o acompanhamento psicossocial e do desenvolvimento técnico das pessoas com deficiência em estágio profissional.

A partir de minha experiência e análise do trabalho desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) I de Pitangueiras-SP, é possível observar as importantes conquistas e desafios que envolvem a inserção de pessoas com déficit cognitivo e físico funcional no mercado formal de trabalho. O trabalho realizado há 18 anos por uma equipe multidisciplinar composta por terapeutas ocupacionais, médicos da clínica geral e psiquiatria, psicólogos e enfermeiros tem gerado resultados expressivos, mas também evidencia dificuldades que ainda precisam ser superadas.

Muitas vezes, ao falarmos sobre "deficiência", somos levados a pensar apenas em limitações físicas. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU, reconhecem que a deficiência vai além das limitações motoras ou sensoriais, incluindo também as deficiências psíquicas e intelectuais. A saúde mental, com suas diversas manifestações, precisa ser encarada como uma condição passível de inclusão no mercado de trabalho, não apenas no âmbito das políticas públicas, mas também na mentalidade corporativa.

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), os transtornos mentais são uma das principais causas de afastamento do trabalho no Brasil, seja por afastamentos temporários ou pela dificuldade de reintegração ao ambiente laboral. A inclusão de pessoas com essas condições no mercado de trabalho formal representa não apenas um direito, mas uma forma de combater o estigma e a exclusão social. O trabalho de reintegração ao mercado de trabalho envolve muito mais do que a capacitação técnica; ele inclui a construção de confiança, a promoção da autoestima e a superação de limitações emocionais. Para muitas dessas pessoas, o emprego representa uma forma de estabilidade e autonomia financeira, além de um meio para restaurar sua identidade social.

Além disso, muitas vezes as vagas oferecidas a pessoas com transtornos mentais estão restritas a posições de baixo nível hierárquico e com uma carga de trabalho menor, o que pode levar à sensação de subvalorização e, eventualmente, à desistência do trabalhador. A inclusão real passa pela adaptação do ambiente de trabalho, pela flexibilização de horários e pela criação de ambientes mais acolhedores e inclusivos, que ofereçam oportunidades reais de crescimento profissional.

O serviço de Terapia Ocupacional realizado no CAPS, na cidade de Pitangueiras-SP, conta com atendimentos individuais e grupais, priorizando os realizados em grupo.

Realizamos parcerias junto a usinas e mercados da cidade e regularmente enviamos curriculum para inclusão em vagas PCDs.

Durante os atendimentos de T.O e também em discussões de caso em reunião de equipe multidisciplinar, a terapeuta vai detectando as habilidades de cada paciente e o interesse em trabalhar, realizando a verificação da compatibilidade de CID para assumir os cargos PCDs e busca no mercado de trabalho, os ofertados pelas empresas.

Em alguns casos, os recrutadores do RH vêm até o CAPS realizar a entrevista dos candidatos, fato que proporciona aos pacientes confiança por estar em um ambiente que para eles traz segurança. O familiar ou responsável também participa da entrevista.

Com a terapeuta existe um contato prévio com o recrutador que apresenta a função a ser desempenhada e posteriormente a profissional indica os candidatos mediante as competências e habilidades que os mesmos possuam. Mediante a contratação, as empresas compactuam em liberar os trabalhadores para realizarem terapia de preferência mensal ou quinzenal, geralmente de forma individual, para que após o atendimento eles retornem as funções laborais.

Trimestralmente, são acompanhados pelo serviço de psiquiatria caso seja necessário.

Foram inseridos os seguintes pacientes no mercado de trabalho:

- 01 paciente que trabalha como empacotadora no Mercado Amarelinha (mulher) e 09 pacientes na Usina Pitangueiras, que ocupam os seguintes cargos:
- 02 mulheres como ajudante de cozinha;
- 02 mulheres como ajudante de limpeza e serviços de copa;
- 01 mulher como auxiliar no departamento de entrega de EPIs dos funcionários;
- 03 homens como auxiliar de jardinagem;
- 01 homem nos cuidados da horta.

A experiência do CAPS I de Pitangueiras-SP é um exemplo claro de como a ação integrada entre a saúde mental e o trabalho pode gerar resultados positivos. A articulação com empresas e a sensibilização para a importância de oferecer vagas para pessoas com transtornos mentais não apenas cumprem uma função social, mas também trazem benefícios para as próprias empresas, que ganham colaboradores mais comprometidos e com uma visão única sobre a diversidade humana.

### **Referências bibliográficas:**

- Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP): [www.abp.org.br](http://www.abp.org.br)
- Organização Mundial da Saúde (OMS): [www.who.int](http://www.who.int)
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: [www.acessibilidade.gov.br](http://www.acessibilidade.gov.br)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)